



Da vulnerabilidade à
segurança no
ambiente escolar:

Promoção de
saúde e Suporte efetivos.

Patrícia Vidal

Gabriela Casellato

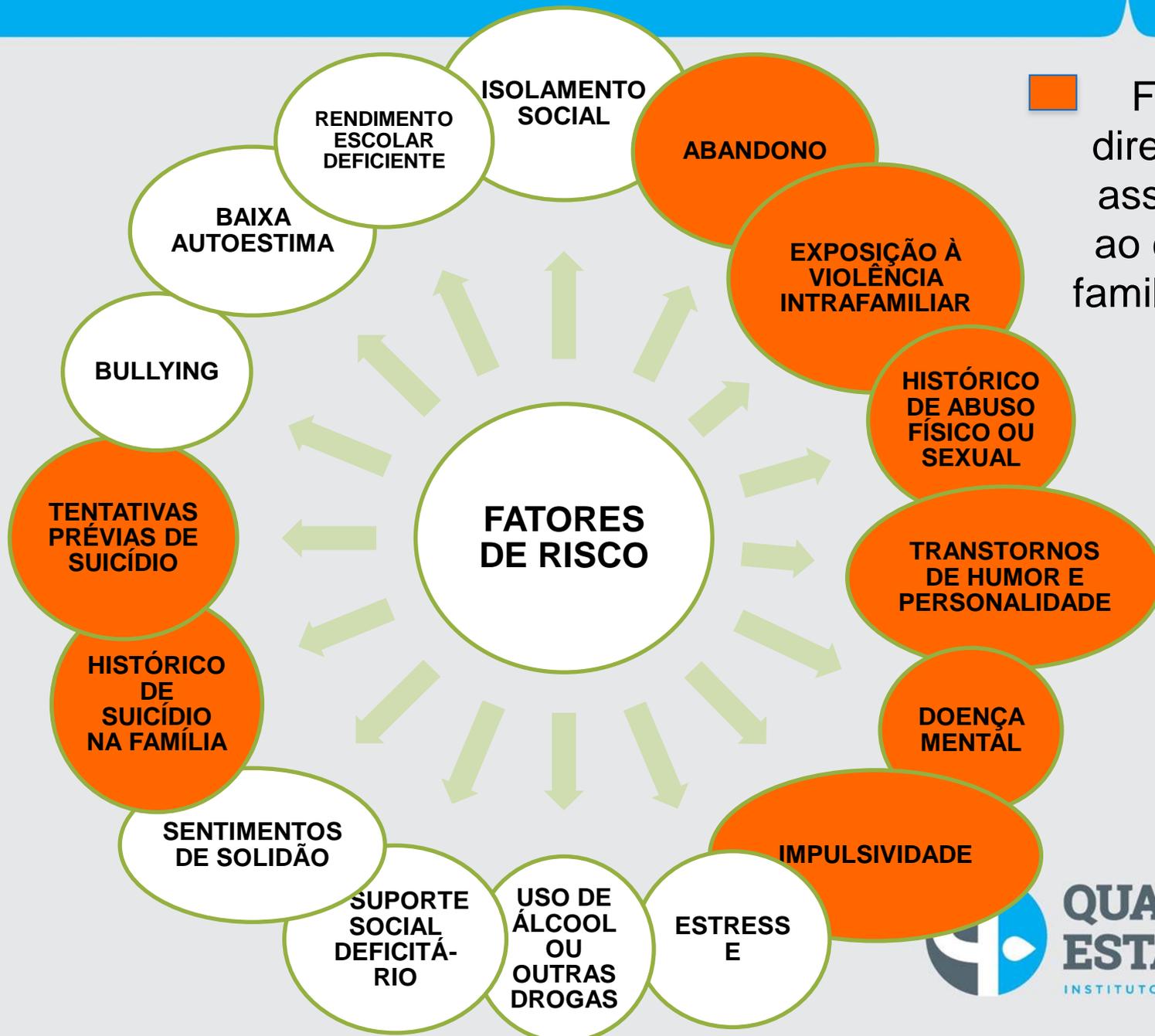
Panorama atual – alguns dados

- **Metade** dos adolescentes do mundo são **vítimas de violência** (UNICEF, 2017)
- **Indisciplina e violência na sala de aula afetam saúde dos professores** (Globo News via Lei de acesso à informação, 2017. Link <https://glo.bo/2mOVTeW>)
- **66%** dos professores já precisaram se **afastar por problemas de saúde**, **28%** sofrem de **depressão** (Nova Escola, 2018)
- **75% dos adultos com depressão – início na adolescência** (Journal of affective disorders- abril 2019/versão online. Is teacher's health and wellbeing associated with student's mental health and wellbeing?)
- **Relacionamento suportivo** com professor **protege o aluno da depressão** – interesse = **aprendizado** e como **pessoa**
- Correlação **exaustão emocional do professor/ relacionamento com alunos.**

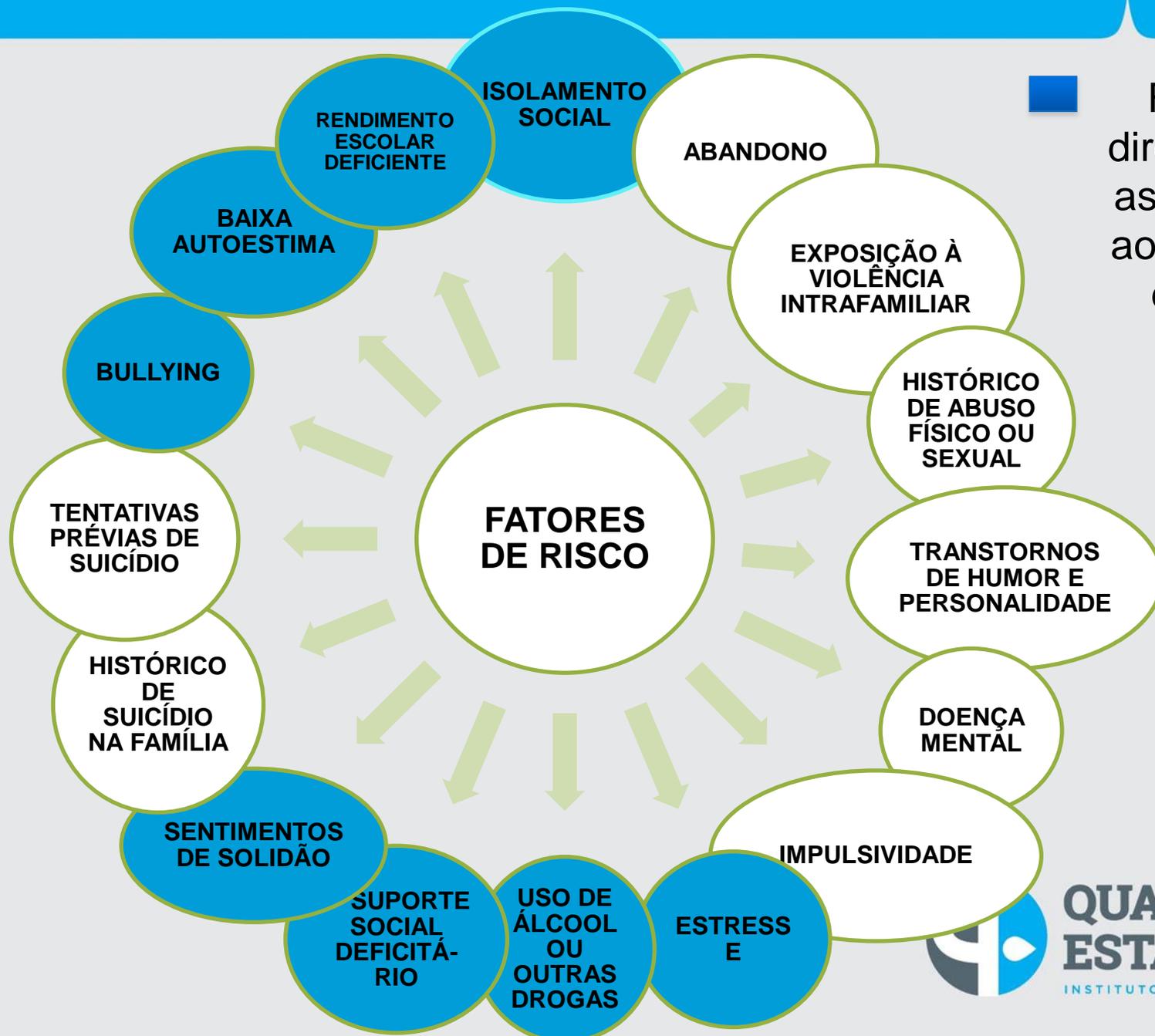
Situação atual Suicídio entre adolescentes e adultos

- 30 suicídios em média por dia e entre 2011 e 2015, uma média de 11 mil por ano e aumentando anualmente (Ministério da Saúde, Setembro 2017)
- Segundo a Organização Mundial de Saúde, é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. No Brasil, é a quarta maior causa de morte nessa faixa etária.





 Fatores diretamente associados ao contexto familiar prévio



Fatores diretamente associados ao contexto escolar

 contexto familiar

 contexto escolar



QUATRO ESTAÇÕES
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

A melhor prevenção é a relação!



Acumulam-se evidências de que os seres humanos de todas as idades são mais felizes e mais capazes de desenvolver seus talentos quando estão seguros. A pessoa em quem se confia, também conhecida como **figura de apego** (Bowlby, 1969), pode ser considerada aquela que fornece ao outro uma **base segura**, a partir da qual ele poderá atuar.

A necessidade de uma figura de apego, uma base pessoal segura, não se limita absolutamente às crianças.

Escola como Base segura

Escola é uma Base Segura quando constitui um espaço de :

- Ajuda
- Compreensão (não julgamento)
- Proteção
- Confiança
- Comunicação
- Cuidado
- Acolhimento
- Reconhecimento
- Encorajamento
- Afeto

Escola como Base Segura

- Educadores como figuras de apego subsidiárias
- Colegas como base segura
- Inclusão de temas como suicídio, saúde mental, bullying, entre outros, com caráter preventivo, na cultura da escola.
- A **compreensão da teoria do apego** pode ajudar os **professores a pensarem os alunos** de outra forma. Pode capacitá-los a **entender as ansiedades e necessidades** subjacentes expressas através de seu comportamento.
- **Perceber** e emoldurar o comportamento a partir dos **estilos de apego e necessidades**, levarão a **novas estratégias** para trabalhar com alunos desafiadores.

A abordagem da Teoria do Apego fomenta uma Sociedade segura?

- Sistema de proteção integrado que ofereça segurança - escola/família/comunidade/sociedade;
- Resposta sensível em todos os ambientes
- Entorno predizível
- Estruturas físicas íntegras e seguras
- Constância: regras, condutas, relações
- Liderança coerente e estável
- Respostas rápidas às mudanças e crises

Bowlby (1988) insistia no fomento da segurança psicológica como aspecto importante da Saúde Pública.

- Com base na T.A. surgiram a licença maternidade na Europa e tornou-se obrigatória a presença de um responsável na internação hospitalar de uma criança.

Apego: base para sobrevivência

(Bowlby, 1984)

- Apego: vínculo afetivo específico que promove segurança

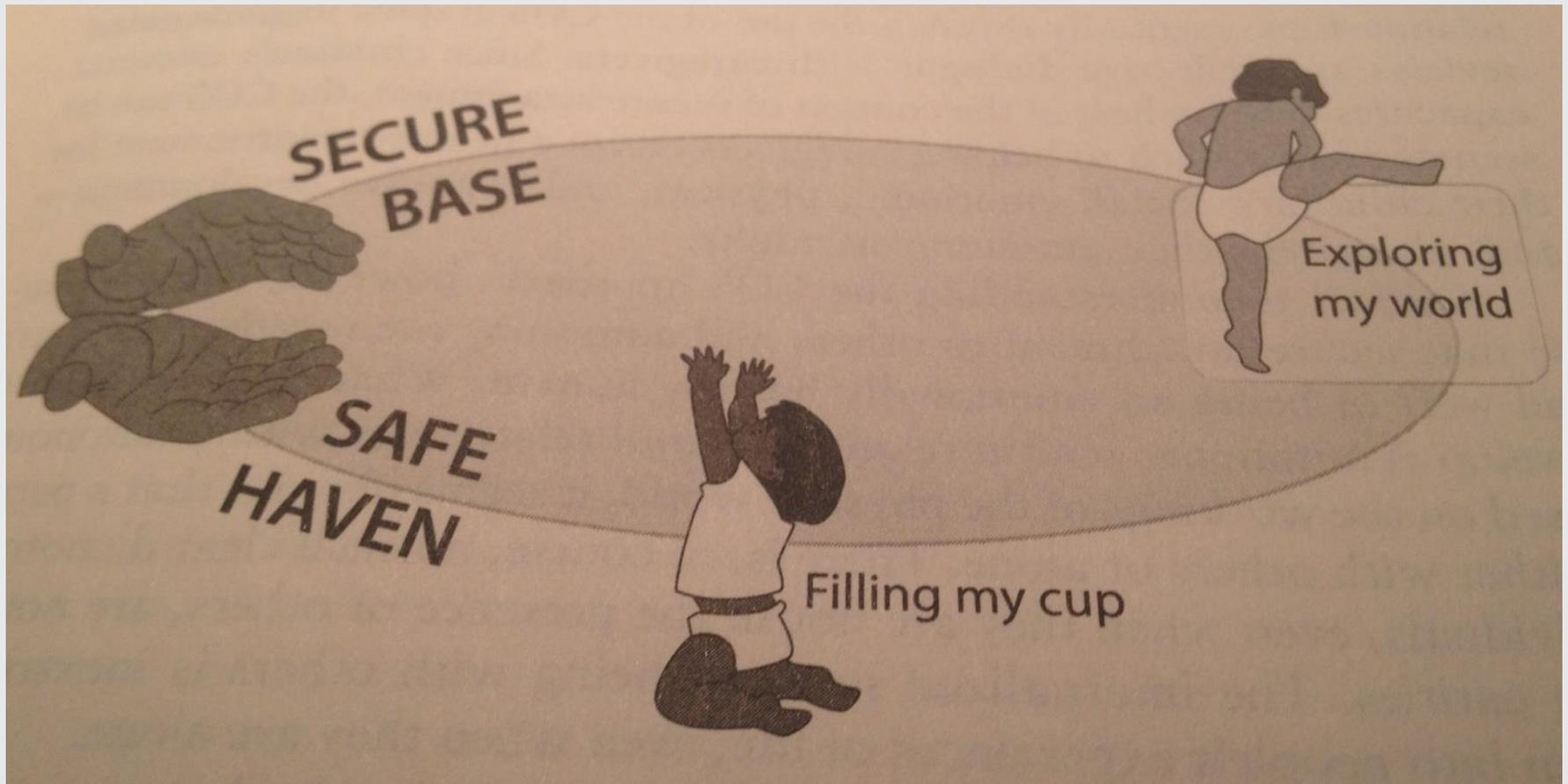
- Segurança: necessidade primária para sobrevivência

- Apego = função biológica = adaptação evolucionária ao ambiente
- Comportamento de apego = instintivo

Teoria do Apego

- O objetivo central é descrever e explicar fenômenos centrais do desenvolvimento da criança:
 1. Propensão para formar apegos (vínculos afetivos especiais com pessoas preferenciais);
 2. perturbação emocional forte quando apegos são ameaçados ou rompidos;
 3. Construção de modelos mentais do self, do outro e do mundo, que se originam dos primeiros vínculos afetivos do bebê;
 4. Transformação desses modelos mentais em componentes centrais da personalidade, que regulam a percepção, os sentimentos e o comportamento durante a vida.

Sistema de apego

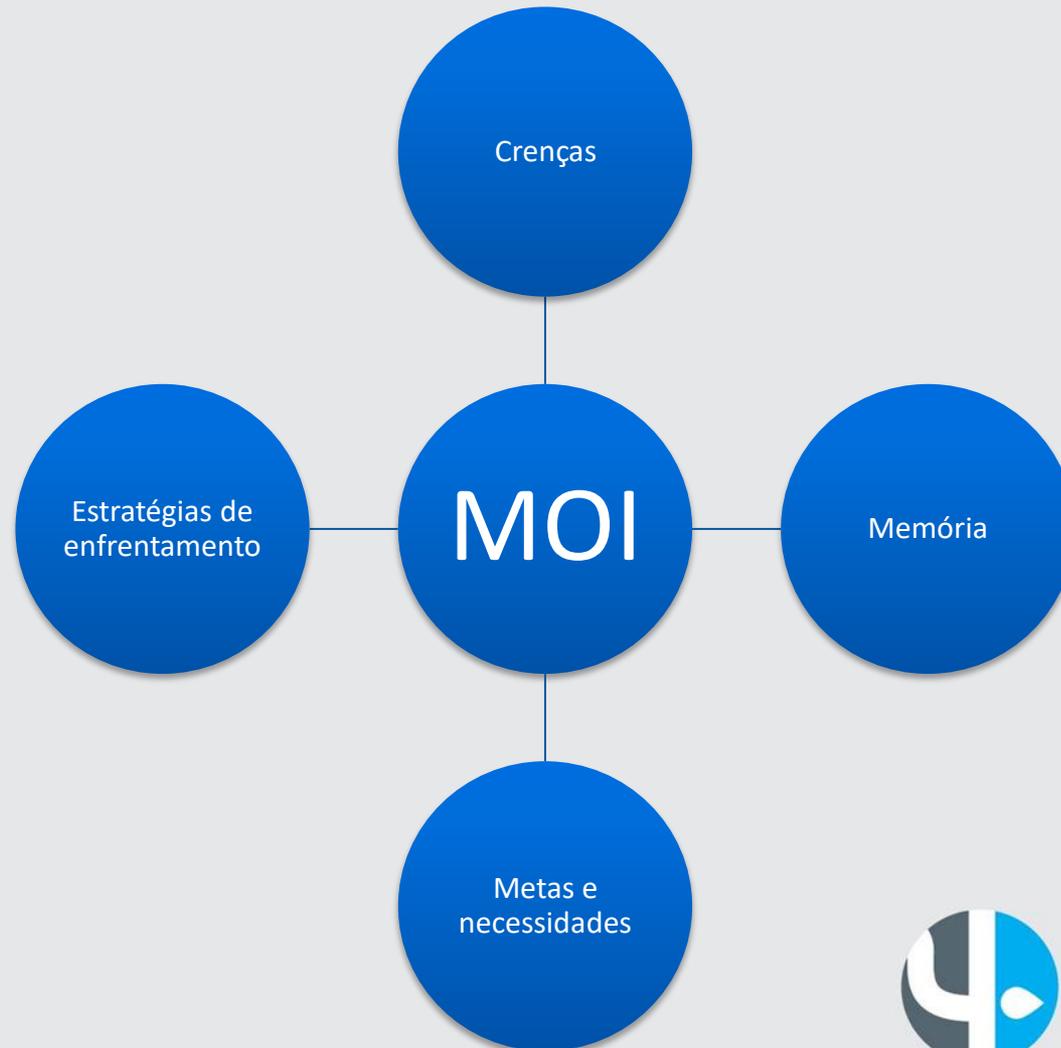


Modelos Operativos Internos - MOI



MOI = percepção do futuro a partir do que internalizou do passado

As representações do MOI



Quebrando o ciclo de insegurança

- Comportamento do aluno que poderia arruinar a relação não atinge este objetivo, desde que o adulto consiga manter uma *atitude* que gere segurança.
- Comportamento malcriado ou agressivo: não é respondido com raiva e abandono. Educador = postura reflexiva, não reativa.



Preservação da relação educador-criança

TEORIA DO APEGO NA ESCOLA

- Promoção de segurança: ambiente de aprendizagem

***Sem senso de segurança indivíduo**

não consegue aprender*

- Alternativa de cuidado: histórico de insegurança

***Curativo para falhas e dificuldades**

familiares e sociais*

Base segura ajuda no aprendizado.

- Sentir-se seguro e disposto a correr riscos
- Ter boa autoestima
- Poder buscar ajuda se necessário, sem se sentir ridicularizado ou criticado
- Poder se concentrar
- Ser capaz de lidar com frustração, ansiedade e desapontamento
- Ser capaz de suportar não saber
- Ser otimista e ter uma boa atitude ante um problema
- Pode esperar para ser atendido

O Aprendizado acontece no ponto de encontro entre o que sabemos e o que parece ser novo e diferente. Aqueles que experienciam seu mundo interno e externo como perigosos podem não conseguir correr esse risco.

TEORIA DO APEGO NA ESCOLA

- Possibilidade de reduzir problemas de aprendizagem e evasão escolar
- Possibilidade de reduzir condutas antisociais na vida adulta
- Inclusão
- Escola como base segura em uma situação de crise do aluno

Estilos de apego na escola

- Inseguro Evitador
 - Aprendeu que será rejeitado se tentar se vincular
 - É quieto e em geral produz pouco. As meninas tendem a internalizar sua dor, se auto-mutilando.
 - Se vira sozinho. Não conta com o outro. Foca na tarefa
 - O cuidador não estava disponível emocional ou fisicamente
 - Na adolescência – ‘eu rejeito antes de ser rejeitado’

Perfil de aprendizagem estilo evitador (Geddes, 2010)

Atitude na escola/classe

Aparente indiferença diante da incerteza de situações novas

Resposta ao professor

Negação da necessidade de apoio e ajuda do professor

Proximidade do professor ativa insegurança

Resposta às atividades

Necessidade de autonomia e independência do professor e colegas

Resistência e hostilidade ao professor e ao processo de aprendizagem

Processo de aprendizagem pode modular a relação entre aluno e professor

Dificuldades

Uso limitado da criatividade e da linguagem

Elevada probabilidade de fracasso escolar.

Apego ansioso ambivalente

- Inseguro Ansioso
 - Aprendeu que não pode prever como o adulto reagirá. Tem de estar vigilante para garantir a manutenção do relacionamento.
 - Ansiedade de separação, não ficam sozinhos.
 - Criança não atendida em suas necessidades de proteção.
 - Queixas somáticas
 - Buscam contato físico / mais suscetíveis a serem abusadas
 - Disputa atenção, compete para ser bem vista/aceita, busca reconhecimento.
 - Sensação de desamparo, incapacidade X maior autonomia esperada na adolescência
 - Não foca na tarefa suficiente, foco no relacionamento.

Perfil de aprendizagem estilo ansioso-ambivalente (Geddes, 2010)

Atitude na escola/classe

Nível elevado de ansiedade e incerteza

Resposta ao professor

Necessidade de atenção; dependência do professor para processo de aprendizagem

Hostilidade quando se sente frustrado

Resposta às atividades

Dificuldade com as atividades se não tem apoio

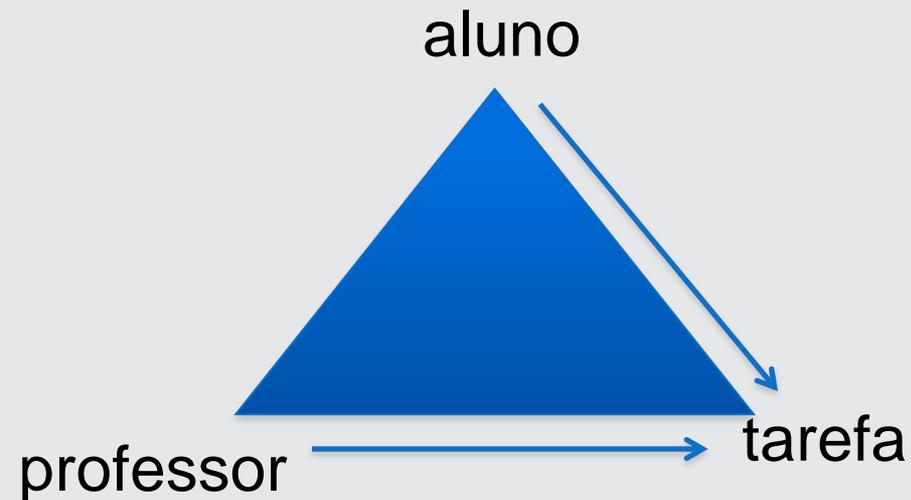
Resistência a focar nas atividades por medo de perder a atenção do professor

Dificuldades

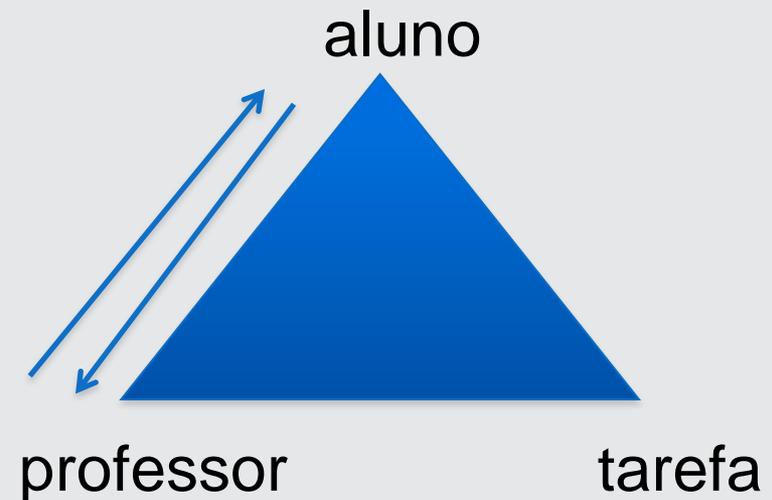
Maior dificuldade em matemática que em linguagem.

Possível fracasso escolar.

Triângulo de aprendizagem dos tipos inseguros



Estilo de apego Inseguro Evitativo



Estilo de apego Inseguro Ansioso

Fonte: (Geddes 2006, p.77)

APEGO E *BULLYING*

- Estilo de apego do agressor?
- Estilo de apego do agredido?
- Consequências de sofrer/*praticar bullying*?

Criança/adolescente agressor

- Mantém a proximidade demonstrando raiva e hostilidade
- Possui uma raiva latente não expressa: defesa contra rejeição.
- O distanciamento do outro garante que não será atacado nem rejeitado. Rompe antes.
- Atitude de autossuficiência emocional
- Evita contato íntimo: contola o outro e não deixa perceber sua necessidade de amor
- Não demonstra ser afetado pela punição
- Um comportamento muito agressivo geralmente foi precedido de outros, agravando a inadaptação social.

Criança/adolescente agressor

- Recebe atenção por algo que é reprovado: **acostumado a respostas não amorosas.**
- Não há expectativa de ligação: sensação de controle, evitando insegurança e rejeição.



Estilo evitador

Criança/adolescente agredido

- Não se vê merecedor de amor, teme romper, não reage ou até busca este tipo de relação.
- Se sujeita a qualquer atenção que possa receber.
- Responsável e merecedor de sensações de medo, rejeição e agressão.
- Ansiedade de separação
- Tem receio de explorar o mundo: depende do outro, mesmo que agressivo.

Criança/adolescente agredido

- Apesar do sofrimento não busca ajuda, confirmando esta visão.

➔ Estilo ansioso-ambivalente

Ciclo da agressão



Consequências no âmbito social

Agressor:

- uso da força na resolução de problemas;
- dificuldades em repetir a lei;
- dificuldade de relacionamento afetivo e social.

Agredido:

- perda de autoestima;
- depressão;
- queda no rendimento escolar;
- abuso de drogas e álcool;
- suicídio.

Conduta do adulto

- Postura punitiva do adulto: promove a escalada da violência.
- Postura permissiva do adulto: negligência e abandono para todos os envolvidos.
- Única saída: estabelecer relação de confiança e segurança.

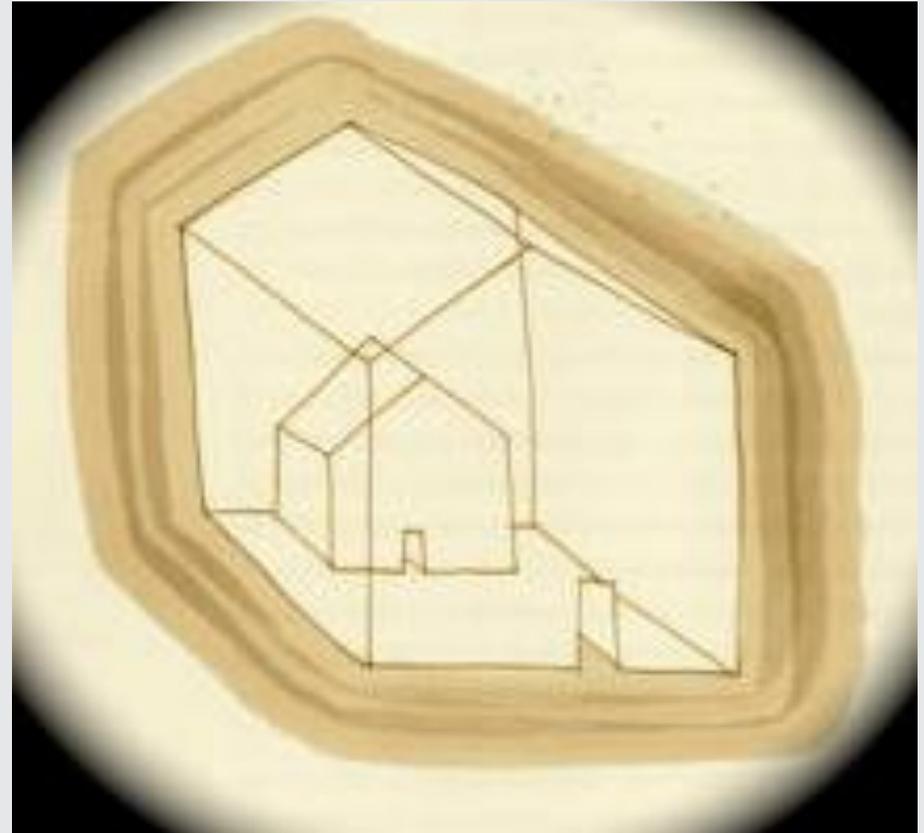
LONGO CAMINHO!

Apego Seguro

- Criança que tem sua necessidade de apego atendida = desenvolve confiança e reciprocidade = base para relações futuras.
- Desenvolve empatia, compaixão e tolerância
- Desenvolve autocontrole: eficiente manejo dos impulsos e emoções
- explora o espaço com segurança e despreocupação
- Identidade: autovalorização (sou digna de receber amor); boa autoestima, visão positiva dos cuidadores e da vida.
- Defende-se do perigo, estresse e trauma: conta com recursos internos e externos para isso.

**“Se deseja ajudar
uma criança, cuide
dos adultos que
cuidam dela”**

John Bowlby



Referências

- Casellato, G. Bullying escolar: onde mora o perigo? Uma reflexão com base na Teoria do Apego sobre a dinâmica agressor/agredido. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v.36, n.1, p. 41-48. jan/mar, 2012.
- Geddes, H. *Attachment in the Classroom: the links between children's early experience, emotional well-being and performance in school*, Worth Publishing, 2006.